

## **Percepções de puérperas sobre a assistência pré-natal prestada por enfermeiras residentes em Enfermagem obstétrica**

## **Perceptions of postpartum women about prenatal care provided by nurse midwifery residents**

DOI:10.34117/bjdv7n9-518

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 28/09/2021

### **Laura Carvalho de Oliveira**

Graduação em enfermagem - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: laura\_car9@hotmail.com

### **Thais Bastos dos Reis**

Graduação em enfermagem - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: thaisbastosfr@gmail.com

### **Eliza Mara das Chagas Paiva**

Pós graduação - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: elizamdcp@gmail.com

### **Anne Pereira Calheiros**

Graduanda em Medicina - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: anneapcalheiros@gmail.com

### **Patrícia Scotini Freitas**

Doutora - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

### **Patrícia Alves Pereira Carneiro**

Mestre - Unis  
Rua Dona Tide, 35 - Eloi Mendes - MG  
E-mail: patricia.carneiro@professor.unis.edu.br

### **Eliana Peres Rocha Carvalho Leite**

Doutora - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: eprcl@yahoo.com.br

### **Christianne Alves Pereira Calheiros**

Doutora - Universidade Federal de Alfenas  
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG  
E-mail: christianne.calheiros@unifal-mg.edu.br

## RESUMO

Analisar as percepções de puérperas adolescentes quanto à satisfação com a consulta pré-natal realizada por enfermeiras do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica. Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com análise de conteúdo de Bardin. Foram entrevistadas seis puérperas adolescentes em suas residências, atendidas por enfermeiras residentes em enfermagem obstétrica. Emergiram-se duas categorias temáticas: Assistência de enfermagem na consulta ao pré-natal sob o olhar de puérperas adolescentes e satisfação das mesmas com a assistência obstétrica recebida de enfermeiras residentes em enfermagem obstétrica. Esta investigação demonstrou que as entrevistadas percebem o atendimento prestado pela enfermeira residente como integral, individualizado, humanizado e diferenciado que propicia vínculo, qualidade da assistência e humanização.

**Palavras-chave:** Adolescente, Enfermagem, Enfermagem Obstétrica, Cuidado Pré-Natal, Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

To analyze the perceptions of adolescent puerperal women regarding satisfaction with the prenatal consultation performed by nurses from the National Residency Program in Obstetric Nursing. This is a qualitative, descriptive, exploratory study, with Bardin's content analysis. Six puerperal adolescents were interviewed in their homes, assisted by obstetric nursing residents. Two thematic categories emerged: Nursing care in the prenatal consultation under the view of adolescent puerperae and their satisfaction with the obstetric care received from resident nurses in obstetric nursing. This research showed that the interviewees perceive the care provided by the resident nurse as integral, individualized, humanized and differentiated that provides bonding, quality of care and humanization.

**Key-words:** Adolescent, Nursing, Obstetric Nursing, Prenatal Care, Nursing Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação na adolescência provoca diversas mudanças biopsicossociais na vida das adolescentes. Nesse momento podem surgir diversos conflitos pessoais, familiares, com o parceiro e financeiros<sup>(1)</sup>. Desse modo, o acompanhamento às gestantes adolescentes deve ocorrer o mais precocemente possível, por meio da consulta pré-natal, tal como preconizado pelo Ministério da Saúde. Este acompanhamento ao binômio mãe e filho deve ser integral e humanizado, visando prevenir, diagnosticar e tratar complicações que por ventura venham ocorrer<sup>(1)</sup>.

Este serviço é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pode ser realizado por enfermeiros, quando de baixo risco. Este profissional é responsável por elaborar o plano de assistência de enfermagem na consulta pré-natal, bem como estabelecer as intervenções, prescrição de cuidados e medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e fazer referência a outros serviços quando oportuno<sup>(2)</sup>.

Entretanto, estudos mostram que, em diferentes regiões brasileiras essa assistência ao público adolescente, encontra-se díspar do preconizado, violando seus direitos reprodutivos<sup>(2-4)</sup>. No Brasil, verifica-se que as gestantes adolescentes dispõem de menor acesso à cobertura pré-natal, principalmente entre as que possuem idade menor ou igual a 14 anos. Tal fato mostra-se associado ao valor social negativa da gestação precoce, dificuldade de acesso à informação e falta de autonomia da adolescente<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, os enfermeiros possuem um papel central em oferecer assistência integral e humanizada às adolescentes grávidas no pré-natal, com vista à obtenção de indicadores satisfatórios para a saúde materno-infantil<sup>(5-6)</sup>.

A formação obstétrica de excelência para atuação no período da gestação e puerpério é fundamental para a assistência do enfermeiro obstetra, pois essas são fases complexas da vida da mulher, principalmente na adolescência<sup>(7-8)</sup>.

Pautando-se nessas considerações, objetivou-se analisar as percepções de puérperas adolescentes quanto à satisfação com a consulta pré-natal realizada por enfermeiras do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório com análise de conteúdo de Bardin<sup>(9)</sup>.

. A população envolvida neste estudo constituiu-se por seis puérperas adolescentes usuárias de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família localizada ao Sul do Estado de Minas Gerais, que foram assistidas por enfermeiras residentes do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica durante o pré-natal. Ressalta-se que 100% das puérperas adolescentes assistidas na unidade naquele período aceitaram participar do estudo.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser puérpera adolescente usuária da Estratégia de Saúde da Família e atendida em pré-natal de baixo risco entre os anos de 2018 e 2019; ter realizado acompanhamento pré-natal em Estratégia de Saúde da Família em que atuam enfermeiras residentes do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica; ter sido assistida por residente em pelo menos seis consultas de pré-natal de risco habitual, considerando-se o mínimo de consultas de pré-natal recomendadas pelo Ministério da Saúde<sup>(10)</sup>.

As entrevistas aconteceram presencialmente, por meio de um roteiro elaborado pelas autoras do estudo, sendo gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra.

Foi realizado um teste piloto com uma usuária de outra Estratégia de Saúde da Família em que atuam enfermeiras residentes, com o objetivo de avaliar a viabilidade do instrumento criado e possíveis dificuldades de compreensão do mesmo. A coleta de dados ocorreu no período de junho e julho de 2019, primeiramente com a identificação das adolescentes na unidade de atendimento pré-natal e obtenção de endereço para realização da visita domiciliária.

Os resultados foram organizados em categorias para expressar com mais veemência as falas das entrevistadas, permitindo organizar o material obtido, assegurando a compreensão dos elementos constituintes a partir de seus discursos e facilitar a disponibilidade e entendimento das informações<sup>(9)</sup>.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa<sup>(11)</sup> da Universidade Federal de Alfnas parecer nº 3.331.823/2019 (CAAE: 07730819.9.0000.5142). A coleta dos dados iniciou-se apenas após consentimento dos responsáveis que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As participantes foram esclarecidas sobre a pesquisa e iniciou-se a entrevista após a assinatura do Termo de Assentimento para menores, respeitando os princípios éticos. As entrevistadas receberam nomes de flores, escolhido por elas para privar sua identidade pessoal, a fim de garantir o anonimato e sigilo sobre a população estudada. Esta nomeação remete-se à relação com a sensibilidade, beleza e colorido entre a flor e a mulher.

### **3 RESULTADOS**

Foram entrevistadas seis adolescentes cadastradas em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, atendidas por enfermeiras do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica, com faixa etária entre 15 e 16 anos e uma média de atendimento de 6 a 10 consultas de pré-natal por gestante. Apenas duas vivem com o companheiro e as demais residem com os pais. Duas estão cursando o ensino médio e as demais abandonaram a escola após a identificação da gravidez.

Emergiram-se duas categorias temáticas: assistência de enfermagem na consulta ao pré-natal sob o olhar de puérperas adolescentes e percepção de puérperas adolescentes com a assistência pré-natal de enfermeiras residentes, conforme será apresentado a seguir.

### 3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA AO PRÉ-NATAL SOB O OLHAR DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Nas falas abaixo, é possível evidenciar a atuação das enfermeiras residentes na consulta de enfermagem em pré-natal, além de verificar que o atendimento disponibilizado pelas residentes obstétricas é diferenciado.

Ah, ela era bem atenciosa, educada, sabe. Não fazendo aquilo porque estava trabalhando e sim sendo carinhosa (Rosa). Foi boa, a consulta foi muito boa. Elas foram muito prestativa comigo, muito mesmo, em todo o momento. Tudo que eu precisava, eu ia lá e ela estava disposta a me ajuda (Violeta). Ah, pelo jeito que elas me trataram sabe, porque nem todas tratam a gente bem, a maioria, mas as que eu passei na unidade me tratavam super bem (Orquídea).

Os dados demonstram que a realização da consulta de enfermagem realizada por residentes em obstetrícia vai muito além de uma simples triagem, oferecendo uma assistência que atende a diversas demandas que envolve a saúde da gestante.

. Ouvia o coração do neném, pedidos, viam se eu precisava de alguma vitamina, se eu estava tomando as vitaminas corretas, se meus exames estavam tudo em ordem, se não tinha nenhum alterado. Perguntavam se eu estava bem, pediam o resultado dos exames e mediam a barriga... (Lisanto). Elas pediam exame de urina, exame de sangue, aquele exame de tomar um negócio doce... (Violeta).

Referente à atuação do residente em enfermagem obstétrica nos diferentes níveis de atenção à saúde, a partir dos relatos admite-se a importância da presença da enfermeira que realizou o pré-natal, também no ambiente hospitalar conduzindo o trabalho de parto.

Quando eu fui ganhar minha menina todas que eu passei na unidade estavam na sala. De surpresa, estava todo mundo lá pra ver minha filha nascendo. Ah, tinha outra também que estava lá no meu parto. Aquele lá também não tem o que reclamar dela. Ela também foi muito boa pra mim (Orquídea).

As narrativas mostram que as gestantes adolescentes que realizavam acompanhamento pré-natal em outros níveis da atenção (alto risco, planos de saúde ou particular) recebiam também um acompanhamento permanente pelas enfermeiras residentes obstétricas da Estratégia de Saúde da Família.

Quando mais eu tive dor, porque minha gravidez era de risco, elas sempre me ajudavam. Elas nunca deixavam. Elas vinham até aqui em casa para saber. Por que eu não saía de casa, porque eu sentia muita dor, aí elas vinham ou eu ia lá (Orquídea).

O cuidado pré-natal não se faz apenas durante as consultas, mas inclusive em circunstâncias que demandem encaminhamentos para especialidades ou serviços de atenção terciária. A atuação das enfermeiras residentes em obstetrícia frente às intercorrências pode ser percebida nas falas elencadas pelas gestantes.

Quando cheguei lá no postinho eu cheguei chorando, elas (residentes) e falei que estava sentindo mal, com dor, aí elas (residentes) já me encaminharam pro hospital. Chegou lá, começou a descer sangue e já estava quase nascendo (Margarida).

### 3.2 PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES COM A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE ENFERMEIRAS RESIDENTES

Foi evidenciado que a consulta de enfermagem no pré-natal oferecida pela residente fornece uma assistência satisfatória para a gestante.

Ah, eu achei boa. Foram muito compreensivas, muito educadas, me escutaram, perguntaram para mim se eu tinha alguma dúvida, se eu precisava de alguma coisa, então eu gostei bastante (Lisianto). Elas me orientaram muito. Engravidei bem nova, eu não sabia de nada e elas me falavam muitas coisas (Margarida).

Foi verificado também a resolutividade e agilidade da assistência prestada pelas residentes obstétricas na consulta pré-natal.

Tudo que ela ia fazer, ela fazia rápido... Tudo que pedia pra ela, rapidinho ela resolvia (Violeta). Ah, eu pedi bastante coisa! E elas resolviam, me ajudavam. Tudo que eu pedi elas conseguiam (Girassol).

Outro importante aspecto apontado pelas participantes se refere ao reconhecimento, por parte das adolescentes, em relação à atenção domiciliar dispensada.

Depois que ele nasceu veio uma residente eu tive uma ajuda boa dela. Vinha me ver e saber do neném depois que tinha nascido (Margarida).

Por meio da entrevista, as adolescentes expressaram sentimentos quanto a importância de se desenvolver um elo de ligação com as residentes que realizam o acompanhamento ao pré-natal:

Eu gostava de ir. Cedinho eu estava de pé indo pra lá, eu ficava lá esperando dar minha vez pra passar e era muito bom (Orquídea). Uma das residentes mesmo, eu quase morro por causa daquela mulher de tanto que eu gosto dela. Porque quando eu fiz o pré-natal, ela me atendeu super bem e nunca tive o que reclamar dela. Pelo contrário, depois que ela foi embora eu até chorei. Ela tinha muita paciência pra falar. Ela tinha paciência e explicava “não, não é assim, ela me explicava uma coisa e ela tinha paciência pra falar,

tinha educação, ela falava assim bem calma para mim entender, sabe. Não tenho o que reclamar das meninas (Orquídea).

#### 4 DISCUSSÃO

Este estudo apresenta resultados importantes que podem contribuir para identificar e solidificar as potencialidades do programa e identificar as fragilidades que ainda precisam ser aprimoradas na prática profissional e, assim, melhorar a assistência prestada às gestantes adolescentes. Contudo, possui a limitação de ser realizado em um único município, o que limita a generalização dos resultados. Sugere-se, então, que novos estudos sejam realizados com adolescentes puérperas de municípios e regiões distintas, englobando culturas e contextos diferentes, a fim de se obter resultados mais abrangentes.

Observa-se que as consultas no pré-natal representam espaços para atendimento, investigação de queixas principais, realização do exame físico e semiologia obstétrica. Esta, consiste na obtenção e análise de dados antropométricos, manobras de Leopold e ausculta de batimentos cardíacos fetais, além da solicitação de exames e prescrição de medicamentos. Deste modo, a consulta de enfermagem configura-se como instrumento essencial para garantir um atendimento de qualidade à gestante, o que foi conferido às residentes, por meio do processo pedagógico e teórico/prático/experiencial trabalhado no programa de residência.

As consultas de pré-natal devem ser iniciadas ainda no primeiro trimestre de gestação, por meio de um acompanhamento integral. Entre as inúmeras atividades que podem ser realizadas pelo enfermeiro no acompanhamento pré-natal, são recomendadas a realização de atividades educativas, procedimentos clínico-obstétricos, realização e solicitação de exames, prescrição de medicamentos padronizados, como sulfato ferroso e ácido fólico de acordo com o protocolo local<sup>(12)</sup>.

Neste contexto, o enfermeiro ocupa posição de destaque no acompanhamento ao pré-natal, por meio de suas ações na consulta e garante uma assistência de qualidade à gestante por meio de avaliações, tornando possível detectar precocemente a presença de alterações durante a gestação, minimizando os riscos para as gestantes<sup>(12-13)</sup>.

Observou-se que as orientações e ações que visam o acolhimento realizado pelas enfermeiras residentes em obstetrícia, sendo sinônimo de atenção, carinho, solicitude, educação e disponibilidade, oferecendo assim uma assistência diferenciada. Deste modo, é possível inferir que a satisfação materna está estreitamente associada à construção de uma relação respeitosa, com liberdade para o diálogo e disponibilidade de informações.

Verificou-se que o enfermeiro durante a assistência ao pré-natal e puerpério, deve instituir condutas que valorizem o processo fisiológico para o parto e nascimento incentivando a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, evitando intervenções desnecessárias<sup>(14)</sup>. Assim, fica estabelecido por meio da literatura, quanto ao atendimento com índice de intervenções obstétricas reduzidas, quando o mesmo é realizado por profissionais enfermeiros obstetras. Sendo assim, quanto menos intervenções realizadas, maior a satisfação da mulher em relação a sua vivência do parto<sup>(15)</sup>.

Como foi evidenciado, a consulta de enfermagem tem em sua essência oferecer um espaço de acolhimento à gestante, possibilitando o diálogo e o esclarecimento de dúvidas, além da educação em saúde, indispensável para promover um pré-natal de qualidade principalmente para gestantes primíparas, que têm menor experiência e demandam mais informações.

Torna-se importante entender que a vivência de ser mãe, especialmente quando primíparas, pode estar abarrotada de inseguranças, conflitos e inexperiência, principalmente no que se refere aos cuidados com o bebê. Assim sendo, nota-se na literatura, que gestantes primíparas percebem as consultas de pré-natal como favoráveis ao enfrentamento da maternidade, pois suscita momentos de esclarecimento de dúvidas e diálogo, agregando-se o fato de se sentirem acolhidas, favorecendo o processo de aceitação<sup>(16)</sup>.

As entrevistas revelaram que as puérperas reconhecem a importância da atenção domiciliar dispensada durante gestação, período em que a adolescente passa por uma série de transformações e adequações em sua nova vida. As ações realizadas pelo enfermeiro nessa fase visam o cuidado às necessidades do binômio mãe-filho, propiciando a construção da relação e diminuindo as chances de agravos à saúde<sup>(14,17)</sup>.

Em outra pesquisa realizada para identificar a percepção de gestantes sobre a assistência pré-natal observou que o relacionamento interpessoal criado com a profissional de enfermagem foi mais valorizado do que os procedimentos técnicos realizados. Essas mulheres relacionam a qualidade do atendimento ao vínculo criado, a atenção e diálogo proporcionados durante a consulta com a enfermeira<sup>(18)</sup>.

Visto que muitas vezes a residente que atende o pré-natal é a mesma que acompanha a parturiente e puérpera na maternidade, verifica-se que o revezamento entre os níveis de atenção à saúde para as residentes de Enfermagem Obstétrica favorece a aproximação entre profissional-gestante, as mulheres se sentem mais confortáveis pelo

fato de já conhecerem as enfermeiras, favorecendo o vínculo e a confiança no atendimento<sup>(19)</sup>. Essa continuidade torna-se fundamental para o envolvimento da gestante com as questões relacionadas ao pré-natal, além de facilitar a interação e segurança por meio do acolhimento, diálogo, escuta ativa e respeito. Deste modo, a troca de profissionais é apontada como um fator de interferência na qualidade da atenção<sup>(19-20)</sup>.

## 5 CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo pôde-se verificar que a assistência ofertada, durante o acompanhamento pré-natal, pelas residentes em enfermagem obstétrica na Atenção Básica por meio de consultas de pré-natal é considerada qualificada, sendo oferecido um atendimento individualizado, humanizado e diferenciado por parte das enfermeiras. Constatou-se que as adolescentes estão satisfeitas com o atendimento propiciado principalmente no que se refere ao acolhimento e a formação de vínculo, por meio da escuta ativa, estabelecimento da empatia, do diálogo e da promoção de atividades de educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Watts MCNC, Liamputtong P, McMichael C. Early motherhood: a qualitative study exploring the experiences of African Australian teenage mothers in greater Melbourne, Australia. *BMC Public Health*. 2015; 15(873):1-11. doi: <https://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-2215-2>
2. Monteiro MFV, Barbosa CP, Vertamatti MAF, Tavares MNA, Carvalho ACO, Alencar APA. Access to public health services and integral care for women during the puerperal gravid period in Ceará, Brazil. *BMC Health Serv Res*. 2019; 19:851-9. doi: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4566-3>
3. Gomes CBA, Dias RS, Silva WGB, Pacheco MAB, Sousa FGM, Loyola CMD. Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28:1-15. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0544>
4. Vogel JP, Pileggi CC, Chandra-Mouli V, Pileggi VN. Millennium development goal 5 and adolescents: looking back, moving forward. *Arch Dis Child*. 2015; 100(Suppl 1):43-7. doi: <https://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2013-305514>
5. Mendes RB, Santos JMJ, Prado DS, Gurgel RQ, Bezerra FD, Gurgel RQ. Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations Prenatal and Birth Humanization Program. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020; 25(3):793-804. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>
6. Govender D, Naidoo S, Taylor M. Nurses' perception of the multidisciplinary team approach of care for adolescent mothers and their children in Ugu, KwaZulu-Natal. *Afr J Prim Health Care Fam Med*. 2019; 11(1):1936-47. doi: <https://dx.doi.org/10.4102/phcfm.v11i1.1936>
7. Cervato-Mancuso AM, Vincha KRS, Santiago DA. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis [Internet]*. 2016 [citado Mar 27, 2020];26(1):225-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n1/0103-7331-physis-26-01-00225.pdf>
8. Quadros JS, Reis TLR, Colomé JS. Obstetrical nursing and health education: contributions to the experience of process of parturition. *Rev Rene*. 2016; 17(4):451-8. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000400003>
9. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 70 ed. São Paulo, 2011.
10. Brasil, Ministério da Saúde. *Cadernos humaniza SUS: humanização do parto e do nascimento*. Ministério da Saúde (Brasília); 2014. [http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_hu-manizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_hu-manizacao_parto.pdf)
11. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília.

- Diário Oficial da União n.12,13 de junho de 2013; Seção1; p. 59, 2013.  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
12. Reis PAGD, Pereira CCA, Leite IC, Theme-Filha MM. Fatores associados à adequação do cuidado pré-natal e à assistência ao parto em São Tomé e Príncipe, 2008-2009. *Cad Saude Publica*. 2015; 31(9):1929-40. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115914>
  13. Leal NJ, Barreiro MSC, Mendes RB, Freitas CKAC. Prenatal care: nurses' testimonial. *J Res Fundam Care Online*. 2018; 10(1):113-22. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v10.5991>
  14. Silva CS, Souza KV, Alves VH, Cabrita BAC, Silva LR. Nurse's performance in prenatal consultation: limits and capabilities. *J Res Fundam Care Online*. 2016; 8(2):4087-98. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4087-4098>
  15. Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Obstetric Nurses: contributions to the objectives of the Millennium Development Goals. *Rev Gaúch Enferm*. 2015; 36(spe):94-101. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57393>
  16. Demarchi R, Nascimento V, Borges A, Terças A, Grein T, Baggio É. Perception of pregnant women and primiparous puerperas on maternity. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017 [cited Jan 15, 2020]; 11(7):2663-73. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/2343818>
  17. Medeiros LS, Costa ACM. Postpartum period: the importance of home visits given by the nurse in Primary Health Care. *Rev Rene*. 2016; 17(1):112-9. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000100015>
  18. Ortigara EPF, Carvalho MDB, Pelloso SM. Percepção da assistência pré-natal de usuárias do serviço público de saúde. *Rev Enferm UFSM*. 2015; 5(4): 618-27. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769213230>
  19. Campos ML, Veleza AA, Coelho DF, Telo SV. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. *J Nurs Health*. 2016; 6(3):379-90. doi: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v6i3.7949>
  20. Melo DEB, Silva SPC, Matos KKC, Martins VHS. Prenatal nursing consultation: social representations of pregnant women. *Rev Enferm UFSM*. 2020; 10(18):1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769237235>